

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO MAGNUS LIPPERT<sup>1</sup>; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO<sup>2</sup>; LIENI FREDO HERREIRA<sup>3</sup>; CARIN VIEIRA WEISS<sup>4</sup>; PAOLA DE OLIVEIRA CAMARGO<sup>5</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas - ricardolippert@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas - mih\_ufpel@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas - lienisherreiraa@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas - carin\_weiss@hotmail.com

<sup>5</sup>Mestranda de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas - paolacamargo01@hotmail.com

<sup>6</sup>Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - Orientadora - mandagara@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Educar a população é imprescindível, pois promove a redução dos obstáculos relativos ao tratamento e à atenção integral voltada para os consumidores de álcool, aumentando a consciência coletiva sobre a frequência dos transtornos decorrentes do uso indevido de álcool e outras drogas (BRASIL, 2004).

Em muitos países, o uso das substâncias psicoativas pela população é uma característica muito comum, assim como no Brasil, onde o álcool e o tabaco são as mais utilizadas (MOTA, 2007).

Atualmente, a educação em saúde se interliga a dois fatores, o primeiro é a aprendizagem sobre as doenças, como se proteger e evitá-las, as consequências sobre a saúde e como restabelecer a mesma, ou seja, o caráter preventivo. Já a segunda é a de promoção à saúde, que inclui os fatores sociais que comprometem a saúde (ALVES, 2005).

Com isso, o trabalho realizado nas educações em saúde visa sensibilizar as crianças dentro da instituição escolar, a partir da prevenção ao uso de drogas, em especial o álcool e o tabaco.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de um projeto intitulado “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso” que está sendo desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas desde 2004.

A educação em saúde nas escolas integra um projeto de extensão, com ações voltadas para o esclarecimento e entendimento sobre as perspectivas das drogas na sociedade.

A escola escolhida é uma escola estadual da cidade de Pelotas/RS e se encontra em um dos bairros onde uma das famílias acompanhada pela equipe do projeto reside. As atividades são realizadas quinzenalmente. O trabalho se iniciou em agosto deste ano, com término previsto para dezembro. As atividades são realizadas com cinco turmas, abrangendo turnos da manhã e tarde. O projeto conta com uma equipe multiprofissional a qual visa sempre respeitar os limites de cada faixa etária da criança, segundo sua fase de desenvolvimento.

As formas de educação seguiram uma metodologia participativa, por meio de palestras, conversas, multimídias e jogos lúdicos, com o propósito de mostrar a realidade no âmbito familiar e social. Cada encontro teve duração de aproximadamente 2h e 30min, sendo 50 minutos com cada turma.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas dezesseis atividades de educação em saúde, sendo quatro em cada turma. Ao total serão sensibilizados em torno de 125 alunos, com idade entre seis e onze anos. As atividades são compostas por confecções de cartazes e livros, vídeos educativos sobre o tema, diálogo construtivo sobre a temática, jogos educativos, peças de teatros e demais atividades que vão ao encontro do assunto, sempre adaptadas para cada turma envolvida.

No primeiro dia foram confeccionados cartazes sobre o projeto e uma breve Introdução sobre o objetivo dos encontros.

No segundo encontro passamos vídeos educativos, com o enfoque no álcool e no tabaco. No final dos vídeos cada aluno teve a oportunidade de expor suas ideias e opiniões sobre o tema.

No encontro seguinte realizamos o início da confecção de um livro ilustrativo, onde imagens mostram quais são as drogas mais prejudiciais para o ser humano, sendo elas lícitas e ilícitas.

No último encontro realizado até o momento da escrita deste trabalho apresentou-se aos alunos uma palestra onde buscou aprofundar a discussão a respeito da prevenção do uso de drogas lícitas, explicando os malefícios que essas drogas trazem para a sociedade, após os alunos puderam brincar com um jogo da memória elaborado pela equipe com o intuito de fixar ainda mais a ideia sobre drogas lícitas e ilícitas.

Já para os próximos encontros serão elaboradas mais palestras, a confecção do restante do livro, jogos e teatro lúdico, sempre atingindo as perspectivas e a capacidade perceptiva de cada turma.

O jovem experimenta droga por alguns fatores, sendo eles em decorrência da falta de conhecimento ou desinformação, curiosidade, insegurança, insatisfação, frustrações e o fácil acesso (SILVA, DIAS, VIEIRA et al., 2010).

Com isso, a informação é considerada a obtenção de conhecimentos sobre o tema drogas, englobando seus efeitos, consequências do uso, abuso e dependência, e é motivo relevante à negação da experimentação e consequente uso/abuso de substâncias ilícitas em adolescentes que não são usuários (SANCHEZ, OLIVEIRA, RIBEIRO et al., 2011).

#### **4. CONCLUSÕES**

É notável que as crianças estão a par do assunto, mostrando que cada vez mais esta temática deve ser abordada e discutida, com a finalidade de colaborar na construção da personalidade e do caráter do cidadão, trazendo os efeitos e consequências do uso de substância psicoativas.

No decorrer dos encontros, pude perceber que cada criança tem suas próprias experiências, pois muitos deles tem familiares e/ou amigos que estão envolvidos com substâncias psicoativas, havendo, de certa forma, uma troca de experiências. Sendo assim, dentre os resultados finais esperados, pretendemos promover a saúde da criança no seu território bem como contribuir também para a conscientização e a prevenção da inserção da criança e do jovem no uso de drogas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES V.S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface: comunicação, saúde, educação**. 2005 set; 9 (16): 39-52.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2 ed. rev. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MOTA, L.A. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro 2007. 24 (3): 710-713.

SANCHEZ, Z. van der M.; OLIVEIRA, L.G. de; RIBEIRO, L.A.; NAPPO, S.A. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciência & saúde coletiva**;16(supl.1):1257-1266, 2011.

SILVA, K.L. da; DIAS, F.L.A.; VIEIRA, N.F.C.; PINHEIRO, P.N. da C. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**.14(3):605-610, jul.-set. 2010.